



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BACHARELADO EM HUMANIDADES

MIREIA DA SILVA VASCONCELOS

IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
UM PAPEL CONJUNTO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA

ACARAPE, CE

2019

MIREIA DA SILVA VASCONCELOS

**IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO: UM PAPEL CONJUNTO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto de Pesquisa - apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof^a. Dra. Geranilde Costa e Silva

ACARAPE-CEARÁ

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

**IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
UM PAPEL CONJUNTO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA**

Mireia da Silva Vasconcelos
(Acadêmica)

Data da Aprovação: ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Geranilde Costa e Silva
(Orientadora)

Prof. Dra. Fátima Maria Araújo Bertini
(IH/UNILAB)

Prof. Dr. Luís Carlos Ferreira
(IH/UNILAB)

ACARAPE-CEARÁ
2019

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA	6
2 O PROCESSO DE LEITURA DA CRIANÇA: RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA	12
3 PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA	17
4 OBJETIVOS DA PESQUISA	22
5 METODOLOGIA DA PESQUISA	23
6 REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	29

RESUMO

Esse projeto de pesquisa tem como intenção discutir acerca do incentivo à prática de leitura, algo que deve ser trabalhado de forma conjunta entre a escola e a família, sendo estes os principais agentes educadores. Isso porque a leitura é uma atividade importante para todo o decorrer da vida escolar e que essa prática aconteça antes mesmo do processo de alfabetização. A partir de vivências pessoais, percebo que a leitura ocorre na escola e no ambiente familiar de forma simplória, não sendo devidamente valorizada. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo geral identificar como a escola exerce o papel de incentivo à leitura no processo de alfabetização junto ao 1º ano do Ensino Fundamental I. No que se refere à metodologia será desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois essa permitirá uma maior aproximação dos grupos alvo de modo que possa conhecer suas formas de pensar o processo de leitura, por parte dos/as estudantes. Mas também pretendo realizar uma pesquisa-ação voltada promover ações voltadas a construção de projetos que objetivem a prática de leitura no ambiente escolar.

Palavras-chave: Leitura; Alfabetização; Escola e Família.

1 JUSTIFICATIVA

1.1 E TUDO COMEÇOU NA MINHA INFÂNCIA...

Comecei a ler aos seis (6) anos de idade, sendo uma das primeiras da minha turma da alfabetização, de modo que ao final do ano fui escolhida para ser a oradora na festa do ABC e homenagear a professora, devido a minha boa leitura. Posso dizer que iniciei o processo de leitura de palavras em casa com meus livros da escola, isso porque ficava juntando as sílabas das palavras tentando ler e foram nessas tentativas que dei início à leitura.

Gostava muito de ler revistas em quadrinhos, mas tinha pouca quantidade, pois meus pais não compravam para mim, devido à falta de interesse desses pela leitura. Nas bibliotecas das escolas que estudei durante o ensino fundamental I e II, não tinham livros voltados à leitura, eram somente aqueles distribuídos por disciplina, ou seja, matemática, ciências, etc. Outra questão é cheguei a estudar em escola que sequer tinham biblioteca.

Na minha infância, dos sete (7) aos nove (9) anos, li alguns livros de contos de fadas que ganhei de presente como, por exemplo: Cinderela, João o pé de feijão, O patinho feio, A bela adormecida, A pequena sereia, Branca de neve e os sete anões, A bela e a fera, Rapunzel, entre outros desses considerados clássicos voltados ao público infantil. O autor Ítalo Calvino traz considerações sobre a literatura clássicas, para ele: “Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos. [...] os clássicos não são lidos por dever ou por respeito, mas só por amor” (CALVINO, 1993, p.12).

Um momento que marcou minha infância, ainda com 7 anos, foi conhecer pela primeira vez a Bienal do Livro. Fiquei encantada com aquela quantidade de livros, um universo completamente diferente e interessante, sendo essa uma ação patrocinada pela escola que estudava. Apesar de não ter dinheiro para comprar livros, me realizava a cada oportunidade que tinha de pegar um livro para ler, ainda que fosse apenas uma página. Posteriormente, tive a oportunidade de ir novamente a Bienal do Livro, agora com onze (11) anos, todavia os/as estudantes recebiam um vale compra no valor de R\$ 5,00 para comprar um livro. Recordo que comprei um livro de poesia, e minha empolgação era tanta que logo o li na volta para casa.

Cheguei a ir mais duas vezes à Bienal do Livro e sempre que vou, o meu entusiasmo e encantamento ainda é o mesmo de quando era criança, de modo que ainda vou em cada uma das tendas de livros e leio uma ou duas páginas de algum exemplar que tenha me interessado.

Os primeiros livros que li na escola foram “O mágico da flauta” e “A feiticeira e os anões”, estes vinham no kit de livros da escola para o ensino da disciplina de Literatura, sendo um por semestre, mas como eu gostava de ler e não tinha acesso a livros, li os dois na primeira semana de aula, pois eram de poucas páginas. No entanto, no decorrer do ano e os li várias vezes, isso aconteceu quando cursava o 4º ano, em 2008, e tinha nove (9) anos. Já no ano seguinte, infelizmente, já não tinha mais esses livros nas aulas de Literatura.

Até o 8º ano eu estudei em escolas particulares, de pequeno porte no bairro em que morava, de modo que passei por cinco instituições de ensino durante o ensino fundamental I e II, até chegar ao ensino médio.

Apesar do interesse pela leitura nunca tive incentivo por parte da minha família para tal prática, isso porque minha irmã mais velha não gosta de ler, os livros que via minha mãe lendo eram os evangélicos e a Bíblia. Já minha irmã do meio passou a ler depois que ingressou no ensino médio. Por sua vez, meu pai sempre foi um leitor assíduo, assinante de jornal e revista, ele sempre separava um tempo à noite para se dedicar a leitura, os jornais ele lia aos finais de semana, pela parte da manhã. Lembro-me que nesse jornal tinha uma parte infantil e que eu pegava para ler. Depois de muito ler essa parte infantil por diversas vezes, eu ainda lia a parte dos classificáveis, pois adorava ler os anúncios. Nesse sentido, avalio que mesmo tendo leitores/as na família, sem que me incentivavam a ler, esse meu gosto se desenvolveu a partir de mim mesma. Sobre a importância do papel da família quanto ao incentivo dos/as filhos para com a leitura Estabel e Moro (2005, p.3), afirmam: “o papel da família nos primeiros contatos entre a criança e as narrativas são fundamentais. Pode-se dizer que estes são os primeiros mediadores de leitura”.

Dessa forma, acredito muito que educação não parte apenas da escola, mas também do âmbito familiar, a escola é, portanto, um complemento. Assim, o processo de escrita e leitura deve ter, ou deveria ter, como origem a família do/a estudante. Entendo que meus pais trabalhavam e não tinham muito tempo, devido ao trabalho, para um momento de leitura comigo e que minhas irmãs não tinham paciência, mas se tivesse tido esse incentivo, se tivessem tido mais acesso a livros, eu teria hoje muito mais desenvolvimento quanto à leitura.

Dos 11 a 13 anos, eu passei a ler revistas voltadas para o público adolescente, aquelas revistas que tinham pôsteres de artistas Teen¹ que estavam no auge. No decorrer do meu processo de leitura, eu sempre lia mais de uma vez tudo que tinha acesso fácil, devido à falta de opção.

¹ Termo em inglês que significa “adolescentes”. Fonte: <https://www.dicionarioinformal.com.br/teens/>

Nesse período escolar precisei fazer um trabalho da escola que requeria pesquisa junto à biblioteca pública de Maracanaú, cidade em residia. De modo que pedi ao meu primo mais velho para me levar até lá, sendo que ele é um leitor assíduo. Fiz meu cadastro na biblioteca e peguei emprestado o livro Gabriela, cravo e canela, de Jorge Amado. Lembro-me que o motivo da minha escolha por esse livro foi, primeiro, devido a novela que assistia na televisão e que eu gostava muito. E segundo, porque durante o caminho meu primo mencionou que as produções baseadas em livros, sempre deixam muitos detalhes de fora e como eu gostava muito dessa novela, quis saber mais sobre a história da mesma. Mas por conta do tempo de empréstimo, que era pouco, e pela minha falta de experiência com leitura de livros, findei lendo apenas só um pouco do livro e o devolvi. De modo que resolvi voltar outra vez à biblioteca e pegar emprestado Romeu e Julieta, de Shakespeare, mas achei de difícil compreensão, pois avalei que tinha uma linguagem muito complicada e por conta desses dois livros conclui que não gostava de ler.

Ainda por um tempo continuei com essa mesma ideia, ou seja, de que não gostava de ler, e assim, não tentei ler mais nada, até chegar ao primeiro ano do ensino médio, quando realmente minha concepção mudou. Na primeira aula de Língua Portuguesa, a professora disse que amava ler e explicou como seriam as avaliações parciais. Além disso, tratou de uma das avaliações que seria feita por meio da leitura de um livro. Num primeiro momento pensei logo que ficaria com nota baixa devido à ideia que tinha de não gostar de ler, mas prometi a mim que iria tentar mais uma vez.

Na aula seguinte, a professora de Língua Portuguesa, explicou como seria o processo de escolha e avaliação dos livros. Ela ainda falou sobre a importância da leitura, que gosta de ler, e que muitas vezes as pessoas afirmam que não gostam de ler por não terem recebido as orientações necessárias para a escolha correta das leituras, no entanto,

A função do educador não seria precisamente o de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS. 1994, p. 34).

A mesma finalizou evidenciando que faria uma lista com livros para todos os gostos e que a turma deveria procurar um livro com o qual nos identificássemos, de modo que, poderíamos escolher entre os mais variados gêneros literários, tais como: narrativos, romances românticos, ficção científica, policial, dentre outros.

Na aula seguinte a citada docente trouxe uma lista com mais ou menos dez livros e foi contar um pouco da história de cada um. E logo me interessei pelo título: “Anna e Beijo Francês”, pois se tratava de uma história bem romântica e curiosa, além do que, o enredo ocorre na França, a cidade que mais sonho conhecer e que mais gostaria de viver. Apesar do empenho da docente a maioria dos/as alunos/as reclamou acerca da proposta, pois não se mostraram motivados/as a fazer essas leituras e apesar das reclamações ela continuou com a ideia.

Ao chegar em casa mencionei com o meu pai que ele teria que comprar um livro para uma de minhas atividades escolares, pois não tinha na biblioteca da escola e nem na internet. No entanto, mesmo sem gostar dessa ideia ele comprou o citado livro, pois argumentei ficaria com nota zero (0).

Após esse episódio passei a olhar os livros com o mesmo encantamento e entusiasmo de quando aprendi a ler. Li o livro que meu pai comprou uma semana antes da prova e simplesmente amei, eu não conseguia parar de ler, li todo ele em apenas dois dias. Nesse tempo eu estava passando por alguns problemas familiares, e o livro também me possibilitou fugir para o mundo do imaginário, me distrair e esquecer o que estava acontecendo comigo, pois “... as palavras são entidades mágicas, potências feiticeiras, poderes bruxos que despertam os mundos que jazem dentro dos nossos corpos, num estado de hibernação, como sonhos. Nossos corpos são feitos de palavras...” (ALVES, 2006, p. 54).

O ingresso na faculdade me proporcionou a leitura de dois livros ótimos, e que eu amei ler, com temáticas muito interessantes e que despertaram minha atenção. Na disciplina de Estrutura e Relação Social apresentei um seminário do livro “O que faz o Brasil, Brasil?” (1986), de Roberto DaMatta. Nessa obra, o autor faz uma reflexão sobre a sociedade brasileira e como esta se expressa e pensa sua própria cultura, e como esses vários brasis, ou seja, diferentes culturas se interligam.

Outro livro foi da disciplina optativa Cidades, Redes e Dinâmica Urbana Contemporânea, Confiança e Medo na Cidade (2009), de Zygmunt Bauman, que fala sobre como a arquitetura da cidade é construída em aspecto defensivo, devido ao medo e a sensação de insegurança causada nas cidades.

A prática da leitura é importante para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças, o incentivo desta deve começar não a partir do processo de alfabetização, mas sim desde as séries iniciais, na verdade desde antes da primeira ida a escola. Para que isso aconteça os pais ou responsáveis tirem um tempo para que leia um livro para as crianças, para alguns isso

acontece antes de dormir, isso vai incentivando as crianças para a prática da leitura. Eliane Moro, ao se referir acerca do processo de leitura revela:

a leitura se reveste de grande importância e significado em todo o desenvolvimento na vida das pessoas, compreendida como práticas e representações sociais desde o nascimento até a morte, permanente no processo do desenvolvimento humano, em uma interação com o mundo e com o outro. (MORO, 2011, p. 77).

Seguindo essa linha de entendimento Paulo Feire (2000, p.11) nos diz que: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele”. Dessa forma, a leitura de um livro possibilita ao/a leitor/a a leitura de mundo, entender as relações sociais e em que contexto histórico e social tal livro foi escrito, que mensagem o autor que passar ao leitor.

Acredito que para a formação de leitores/as proficientes dentro do contexto escolar se faz necessário um trabalho conjunto, entre família e escola, e que na instituição tenha uma biblioteca em que o acervo possibilite, a discentes e docentes, o acesso aos mais variados tipos de literatura. Segundo Cássia Sampaio (2015) ao tratar da formação do leitor proficiente explica:

A formação do leitor proficiente deve ser uma das prioridades na escola com desenvolvimento de atividades significativas e estimulantes, direcionando seu trabalho para práticas cujo objetivo seja desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura para enfrentar os desafios da vida em uma sociedade globalizada.

Por fim, tendo como referência minha história de vida, pessoal e escolar, no que concerne às práticas de leitura desenvolvidas dentro do espaço escolar é que me interessei em desenvolver uma pesquisa de cunho científico, tendo como as seguintes perguntas de pesquisa:

1- *Como a escola exerce o papel de incentivo à leitura no processo de alfabetização junto ao 1º ano do Ensino Fundamental I? Que essas ações são desenvolvidas?*

1.1- *Qual o lugar ou papel da criança frente ao processo de leitura estabelecido pela escola durante a alfabetização em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental I?*

2- *A escola trabalha em conjunto com a família, ações voltadas à formação de crianças leitores/a? Se sim, de que forma?*

Em um segundo momento, com a finalidade de contribuir para o processo de práticas de leitura dentro da escola e com a participação da família, será desenvolvida uma pesquisa-ação com intervenções, através de oficinas, a fim de incentivar a leitura para as crianças no processo de alfabetização.

2 O PROCESSO DE LEITURA DA CRIANÇA: RELAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA

O processo de incentivo à leitura para crianças no processo de alfabetização tem como base os dois principais agentes educadores: a família e a escola. Por meio desse trabalho conjunto eficaz, beneficia o desempenho do/as discentes ocasionando bons resultados para às crianças.

É de fundamental importância que a escola e a família possuam uma boa relação de acompanhamento dos/as estudantes por intermédio de diálogos e reuniões com os pais, mães ou responsáveis, para que contribuam na formação das crianças. As relações entre esses dois agentes dependem destes, pois possuem interesses complementares, assim,

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

Diante do que foi mencionado pode-se supor que o primeiro contato das crianças com a leitura é no âmbito familiar. Acontecem casos com frequência de mães que no período da gestação costumam ler livros voltados para essa temática, fazendo com que o bebê tenha seu primeiro contato com a leitura ainda no útero, pois ouvem e sentem as emoções de suas progenitoras. Após o nascimento e decorrer do crescimento da criança esse processo é realizado através da contação de histórias, pais e mães que desenvolvem esse hábito no dia a dia ainda que seus (as) filhos (as) ainda não saibam ler e o ensino a pronúncia das primeiras palavras. Sobre essa temática Niskier (1999, p.18) se pronuncia dizendo:

o ideal é que a criança mesmo antes de ler, trave contato com os livros, manipule-os, aprecie as ilustrações, interprete o que está vendo à sua maneira. Isso é uma forma inteligente de despertar o gosto, que depois se traduzirá pelas primeiras e definitivas leituras.

Sendo assim, pode se ressaltar a família como primeiro agente educador na vida de uma criança, pois é por meio desta que se inicia as relações sociais e seu papel é o de ser o primeiro incentivador, estimulando as práticas educacionais, desde a leitura a escrita até as relações interpessoais.

A escola nesse processo trata-se de um lugar de complemento, funcionando também como agente educador, tendo uma noção de educação para além da sala de aula, onde a criança irá se aperfeiçoar de algo que deveria ter tido início em casa. Tendo como base a família, o ideal é que a instituição dê continuidade ao trabalho desenvolvido em casa por parte dos pais e mães, trabalhando de forma mais efetiva, no entanto, quando isso não se concretiza, torna-se um desafio para que seja passado algo que eles/as não veem dentro do seu lar.

Levando em consideração as afirmativas acima, podemos ver o que afirma Raimundo (2007, p.112): “o leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola”.

É preciso ter como base a relação família e escola para o processo de alfabetização e incentivo à leitura, de modo que os gestores que trabalham nas instituições possam tomar conhecimento se esse papel está sendo desenvolvido dentro e fora das salas de aulas. Sendo assim, que a escola promova ações para o acompanhamento das crianças e seu contato com a leitura aconteça nesses dois espaços, que no caso da família, as vezes deixa de ser realizado pela falta de conhecimento sobre a importância de tal temática.

Como já mencionado, espera-se que o primeiro contato da criança com a leitura aconteça nas suas relações familiares, mas na maioria das vezes não é isso que acontece. A família fica dispersa em relação ao aprendizado da criança, não enxergando a devida importância, colocando a total responsabilidade desse processo na escola, sendo que esse é um trabalho a ser desenvolvido em conjunto, assim, “[...] o papel da família nos primeiros contatos entre a criança e as narrativas são fundamentais. Pode-se dizer que estes são os primeiros mediadores de leitura. [...]” (ESTABEL e MORO, 2005, p.3).

O processo de alfabetização é algo transitório na vida de uma criança, pois é quando a criança irá iniciar seu processo de letramento, a desmotivação tanto por parte da escola como da família, dificulta no processo de aprendizagem do (a) aluno (a). Diante disso, a escola precisa tomar a frente e buscar alternativas para tal fato, que abranja tanto o âmbito escolar como familiar, buscando meio de trazer livros que possam ser levados para casa para serem lidos.

Apesar de todos esses processos serem levados em consideração, vi que cada vez mais os pais ficam mais ausentes e desatentos a educação dos/as filhos/as, tendo a ideia de que a contribuição para a educação da criança seja estar em uma boa escola. Sendo que todo esse processo parte de casa, a educação acontece para além da sala de aula, por meio das interações e relações sociais com a família.

A escola por sua vez precisa ter a ideia de que está formando pessoas que precisam ter um olhar crítico e maduro para o que está a sua volta, contribuir para que formem cidadãos que não sejam alienados e para tal fato o caminho é o da leitura. Um bom leitor consegue identificar o que está nas entrelinhas, perceber em que contexto está sendo escrito e qual a mensagem do autor para o/a leitor/a, isso porque:

[...] ler é construir significados, e quanto mais lemos, maior rede de sentidos podemos tecer. Ler é dialogar com o autor, com seu contexto histórico social e cultural, é preencher os vazios de modo impar utilizando seus conhecimentos prévios (KLEIMAN, 1989, p.13).

Um papel também a ser desenvolvido pela escola, é as incentivando a leitura de maneira lúdica, devido faixa etária de primeiro ano ter esse processo dentro da sala de aula, trazendo alternativas que despertem seu interesse, que desde a leitura das primeiras palavras possam ter um interesse maior pelos livros. Para muitas crianças, esse é um universo novo e pronto a ser explorado, já que não tiveram esse contato em casa, então cabe a escola os apresentar a leitura prazerosa como realmente é.

A leitura sendo trabalhada desde as series iniciais possibilita que esses indivíduos cresçam com desenvoltura para falar, se apresentar, se expressar, criar, organizar os pensamentos, além de trabalhar a imaginação e criatividade.

Com o decorrer do tempo, o pensamento da instituição escolar como único meio de ensino/aprendizagem tem se enraizado na sociedade, as famílias perdem cada vez mais a responsabilidade com a educação de suas crianças. Sendo que o tempo de qualidade, a atenção, o olhar voltado para estes, faz com que o rendimento do/aluno/a se torne superior, fazendo-os ver que o que aprendem na escola pode ser levado para casa e vice-versa. No entanto, segundo Reis (2007, p.6): “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos”.

Mesmo que a escola tenha total desempenho, projetos, professores e gestores capacitados para realizar o processo da leitura de forma eficaz, é de primordial importância que a família tenha o mesmo compromisso, tente de alguma forma contribuir para os futuros leitores. Estamos diante de um contexto, onde a maioria das famílias tem suas preocupações voltadas para a saúde, sendo que também é importante acompanhar a criança no seu emocional, em suas conquistas e aprendizagens diárias.

O processo de início à leitura dentro das escolas também se refere a melhorias no acervo das bibliotecas, e que o bibliotecário auxilie nas escolhas de livros, e que as crianças possam levar para casa ou para sala de aula e desfrutar dos livros com maestria. Mesmo sabendo que os financiamentos para as escolas dependem do governo, então cabe ao gestor administrar da melhor forma e que contribua para os/as alunos/as.

Nas bibliotecas das escolas, é possível perceber que possui um acervo pouco atrativo para as crianças no processo de alfabetização. Pude observar isso por meio da minha experiência: passei por quatro escolas durante o meu ensino fundamental e em nenhuma delas encontrei na biblioteca livros que pudesse me proporcionar uma leitura atrativa para minha faixa etária, na maioria dos casos só encontrávamos livros que não eram mais adotados para o ano letivo da instituição. Assim, cabe a essas instituições procurar outros meios para possibilitar as crianças o acesso aos livros para que os professores das turmas do primeiro ano, consigam trabalhar com eles/as possibilitando vos apresentar os livros desde o primeiro contato com o processo de leitura.

A relação da leitura também tem a ver com a classe social, vivemos em um país onde possui uma desigualdade social gritante, então se sabe que o acesso à leitura é diferente em vários contextos sociais. As livrarias das cidades são concentradas nos grandes centros comerciais, onde mora a população de classe média e alta, os preços dos livros não são acessíveis para todas as classes. Sendo assim, famílias de maior renda podem proporcionar a leitura para seus filhos/as, de maneira mais efetiva, comprando livros para estes desde o início da vida. Também se pode observar que nas escolas particulares de grande porte tem acervos de livros diferentes das escolas municipais, onde nessas funcionam na maioria dos casos como depósito de livros.

Vários fatores impossibilita a relação das crianças com a leitura, por exemplo, a falta de escolaridade dos pais, a baixa renda familiar, a falta de estrutura das escolas para suprir essa necessidade, a falta de tempo que os pais e mães têm devido carga horaria de trabalho em excesso, mas que é necessário dentro do seu contexto social.

Diante do exposto, é possível dizer que o incentivo à leitura por parte da escola e da família e requer muitas ações coletivas e vários são os fatores que podem atrapalhar esse desempenho positivo com os livros. De modo que os (as) docentes que estão inclusos nesse processo, possam expor e/ou evidenciar para as crianças seu gosto pela leitura, demonstrando sua importância e trazendo para sala de aula livros a serem trabalhados, também fazendo a leitura destes. Como citada por Oliveira e Queiroz (2016):

(...) entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade (OLIVEIRA e QUEIROZ, 2016, p.2).

Sendo assim, para que as escolas possam tomar iniciativas e propor projetos em conjunto com a família e, portanto, o desenvolvimento das crianças no seu processo de leitura aconteça de forma eficiente. Que essas instituições conscientizem os pais e responsáveis dos alunos/as, que o processo de educação começa em casa, sendo a escola como um caminho complementar a acrescentar.

3 PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA

Para desenvolver práticas de leitura é necessário um engajamento dos/as professores/as e gestores/as, pois são esses agentes que irão interferir na formação de futuros leitores. Diante disso, podemos observar que no cenário atual da educação, a prática da leitura ocorre de forma muito simplória, o que precisa mudar, pois a escola é um agente educador e precisa abordar essa temática em sala de aula de maneira mais frequente.

Por mais que esse incentivo à leitura deva começar a ser desenvolvido em casa, o que na maioria dos casos isso não acontece, então que a escola possa ser mediadora nesse processo, que traga para os/as alunos/as momentos em sala que os/as incentivem à prática da leitura. Posso afirmar, por experiência pessoal, quanto o/a docente tem influência para com seus/as alunos/as, pois são estes que têm contato direto no dia-a-dia, ou seja, na minha experiência tive docentes que estimulavam a mim e meus colegas a ler, como, por exemplo, citar durante as aulas livros interessantes e, assim, despertavam nosso interesse contando um pouco da temática deste ou até mesmo mencionar livros que poderiam ser encontrados na biblioteca que fossem interessantes para leitura.

Sendo assim, avalio que se os/as professores/as trouxerem assuntos sobre a leitura, faz com que despertem nos/as discentes o interesse e curiosidade para essa temática fazendo com que desenvolvam essa prática em seu cotidiano e se essa abordagem ocorrer desde o processo de alfabetização vai fazer com que esses/essas futuros/as leitores/as entendam tal importância desde a infância.

As atividades de leitura devem ser constantes nas escolas, pois é através dessa prática diária que os/as estudantes irão aprender a ler de forma efetiva e terão essa ideia da importância da leitura enraizada em suas vidas. Para essa temática, Paulo Freire (2008) afirma: Se é praticando que se aprende a nadar. Se é praticando que se aprende a trabalhar. É praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para entender. E aprender para praticar melhor. (FREIRE, 2008 p. 47).

Todas as disciplinas trabalhadas na escola requerem leitura, por diversas vezes escutei dos/as meus/as professores/as de matemática que os maiores erros cometidos pelos/as alunos/as em tal disciplina era porque esses/assas não sabiam interpretar os enunciados das questões e o que estas estão pedindo lá, ou seja, leitores que não entendem o que lê. Daí a importância da formação de leitores/as desde as séries iniciais, para que não desenvolvam essa deficiência.

Outro ponto a ser ressaltado é que a leitura está presente em todas as disciplinas, uma forma de expor a prática da leitura de forma interdisciplinar e que não seja só os/as professores/as de língua portuguesa a destacarem tal importância e, sim, os/as das outras componentes curriculares. Mas diante da proposta dessa pesquisa a ser realizada, nas escolas de Ensino Fundamental I, nas séries iniciais, estarão presentes dentro das salas de aula somente um ou dois professores/as para todas as matérias, mas que mesmo assim pretendo enfatizar em todas as aulas independente da disciplina a importância de entender o que está sendo lido, fazendo uma leitura correta, com interpretação das questões e textos trabalhados.

Durante o período de alfabetização as crianças estão sendo ensinadas a ler e escrever, é um processo de suma importância e deve ser feito de forma eficiente, pois estas aprendizagens serão levadas para o decorrer de suas vidas. Na escola, será onde os/as discentes irão ter esse contato, em casa esse trabalho na maioria dos casos não ocorre, então que durante as aulas, que os/as docentes planejem suas aulas e traga para estes momentos de leitura, de forma lúdica e despretensiosa, por mais que seja um curto espaço de tempo, mas já é uma forma de incentivo, sendo essa uma proposta também citada no Parecer CNE/CEB nº 11/2010², “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Portanto, que nas instituições escolares seja abordado com os/as escolares textos das mais variadas temáticas, tentando alcançar um pouco de cada gosto, para que seja despertado nesses/as o interesse e que tenham atenção pelo que está sendo lido. Algumas crianças não têm interesse pela leitura devido aos responsáveis que não os/as auxiliam em casa, de modo que passam a dizer que a leitura é algo ruim ou com a noção que só irá precisar dela para algo superficial, devido a tais problemáticas é que a escola precisa agir nesse processo. A importância do incentivo à prática da leitura no período de alfabetização porque será nesse processo onde as crianças vão aprender a ler e escrever, e se interessarem pela prática da leitura desde o seu primeiro contato.

Os/as discentes no período da alfabetização costumam ter como acesso à leitura somente por meio dos livros didáticos, nesse sentido o objetivo minha pesquisa é desenvolver ações interventivas dentro da escola de modo que os/as estudantes possam ter momentos de

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 11, de 7 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 28. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324pceb011-10&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 fev. 2019

leitura. Assim sejam incentivados/as a ler de maneira agradável, e não mais como formas de avaliação, de forma que a instituição consiga formar futuros/as leitores/as desde o início do letramento, contando com o apoio familiar, que é de suma importância.

Uma ideia a ser sugerida é que durante as aulas os/as pedagogos/as mencionem a importância da ida à biblioteca, como os/as estudantes podem obter empréstimos de livros, que tragam livros ou textos de histórias que gostam, ou até mesmo contem alguma história oralmente, de modo que nas aulas se possa ter momentos de leitura, que não seja com os livros didáticos.

Todavia, entendo, que essa prática de incentivo à leitura possui muitos desafios, isso porque o governo não investe para que o Brasil tenha uma educação de qualidade, famílias que por sua vez não tem condições financeiras de comprar livros, e, assim, as crianças crescem sem acesso às informações dadas por outros meios de comunicação e ocasiona um distanciamento da leitura.

Segundo o Censo Escolar realizado em 2018, somente 27,2% as escolas municipais do Nordeste possuem bibliotecas ou salas de leitura. De modo que é necessário investimento do governo para uma educação de qualidade, não só em relação à estrutura física, mas também proporcionar suporte à qualificação de educadores/as. Sobre essa temática, Linardi (2008, p.8) afirma: “investir em material humano, com a formação de mediadores de ler, professores e bibliotecários capazes de semear o prazer de leitura por todo o país”.

As atividades de leituras precisam ser constantes para que no decorrer do tempo se alcance bons resultados e sejam formados bons leitores. A cada aula o/a aluno/a tenha oportunidade mais momento de leitura, e que o tema abordado nestas sejam escolhidos pelos alunos/as. De modo que cabe ao docente trazer essas temáticas escolhidas em forma de livros ou textos. Acredito que os/as professores/as não precisam trabalhar somente com os livros, mas também com outros recursos que também os/as possibilite tais práticas, como, por exemplo: revistas, gibis e outras histórias que os identifique.

Pelas minhas experiências pessoais enquanto estudante da educação básica, avalio que as leituras escolhidas para salas de aulas são algo superficial, no processo de alfabetização acontece como decodificação de palavras, de modo que os/as estudantes aprendem a ler de maneira superficial. Na maioria das vezes os/as discentes não conseguem interpretar minimamente o que estão lendo, isso porque apenas conseguem juntar sílabas, formando palavras e pequenas frases. Sendo assim, essa prática deve ser vista como um problema e muitas pessoas acabam levando essa prática para o decorrer de suas vidas, mas o papel da escola como educadora é impedir para tal fato deixe de ocorrer, e assim, criei estratégias de

leitura que contribua para a formação de leitores/as proficientes. Sobre essa questão a sessão 4.1 Áreas de Linguagens, da Base Nacional Curricular Comum (2017, p.61) menciona que: “Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. ”

Os desafios encontrados para que os/as estudantes não desenvolvam leituras eficientes são muitas, pois as escolas estão sem estruturas, sem bibliotecas ou espaços voltados para essa atividade, professores/as sem capacidades suficientes para se desenvolverem em sala de aula, falta de planejamento e criatividade dos gestores entre outros. Mas para o desenvolvimento dos/as alunos/as é necessário comprometimento e medidas de atuação de acordo com os recursos proporcionados, que os gestores busquem alternativas desenvolvam projetos em parcerias para que a leitura seja desenvolvida eficazmente. Nesse sentido, os/as docentes precisam abordar a leitura em sala de modo que ao soltar a imaginação, que os encante, com histórias fictícias, que desperte nesses/as a criatividade, ideias, pensamentos e reflexões.

Diante desse contexto, algumas medidas podem ser pensadas, ações que promovam a leitura dentro da sala de aula. Que os/as professores/as tragam narrações para classe em forma de contos, tirinhas críticas ou cômicas, histórias em quadrinhos, jornais, revistas e livros, pois acredito que isso irá possibilitar com que os/as discentes possam perceberem as formas variáveis de leitura e de livros.

Outra alternativa a ser posta em prática, é que durante as aulas, quando os/as docentes forem ler algo, texto ou livro, os contextualizem: falem quem é o autor, quando e onde foi escrito, e após a leitura com os/as alunos/as, façam perguntas sobre o que foi lido, qual a ideia principal do texto, qual assunto o autor abordou e que parte mais os chamou atenção. Esse tipo de contextualização fará com que os/as discentes aprendam a ler uma obra sabendo que está é fruto de um tempo, de um momento histórico, questão essa que é abordada no documento da Base Nacional Curricular Comum (2017) quando cita:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL/MEC 2017, p. 65-66).

A discussão do texto propicia a fixação do mesmo, ajudando a construir o repertório que os/as alunos/as usarão por toda a sua vida, exemplificando assim o que Barros (2006) afirma

ao dizer que “o mediador do ato de ler é o indivíduo que aproxima o leitor do texto”. A discussão aumenta a relação com o próximo, assim como a auto-estima, pois somos capazes de nos expressar referente a algo que lemos.

4 OBJETIVOS DA PESQUISA

4.1 – Objetivo Geral

- Identificar como a escola exerce o papel de incentivo à leitura no processo de alfabetização junto ao 1ºano do Ensino Fundamental I.

4.2 – Objetivos Específicos

- Tomar conhecimento acerca do lugar ou papel da criança frente ao processo de leitura estabelecido pela escola durante a alfabetização em turmas do 1ºano do Ensino Fundamental I.

- Identificar ações que a escola trabalha em conjunto com a família, e se essas ações são voltadas à formação de crianças leitores/a.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bastante utilizada em pesquisas das ciências sociais, pois esta possibilita uma interação social do pesquisador/a com os/as participantes do estudo e possui uma característica subjetiva acerca das informações que irão ser coletadas. Segundo Bogdan e Biklen (1982), essa metodologia proporciona ao/a investigador/a um contato direto e estendido tanto com o local de realização da pesquisa, como com a problemática desta, por meio da investigação a campo.

Na pesquisa qualitativa, a análise de dados quantificados não tem muita relevância, pois se dá preferência a realização de observações da dinâmica grupal, realização de entrevistas, formação de rodas de conversar, etc. Sua relevância se dá pelo fato de que o grupo participante terá uma compreensão em maior proporção da temática que será pesquisada, sendo capaz de produzir novos conhecimentos (DESLAURIERS, 1991).

Os dados da metodologia qualitativa são subjetivos e descritivos, ou seja, possuem algumas especificidades para serem coletados e usados na pesquisa, para Patton (1986), podem ser:

[...] descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos observados; citações literais do que as pessoas falam sobre suas experiências, atitudes, crenças e pensamentos; trechos ou íntegras de documentos, correspondências, atas ou relatórios de caso (PATTON, 1986, p.22).

A metodologia qualitativa é utilizada de forma que possa contribuir para uma construção social de determinado grupo, sendo uma interação do/a pesquisador/a com os/as participantes. O objetivo da escolha da metodologia é que haja interação dos participantes da pesquisa, professores/as, família e alunos/as, pois é através da relação desses três agentes é que irá contribuir para formação de futuros leitores. Muitas vezes o que falta na dinâmica da sala de aula é o diálogo e comunicação entre professor/a/aluno/a, pois é este procedimento que irá contribuir para o desenvolvimento tanto dos/as alunos/as como dos/as professores/as.

Sendo assim o primeiro passo da pesquisa é que seja escolhida uma escola da rede municipal de Ensino Fundamental I e que tenha em sua estrutura uma biblioteca. Após isso, serão escolhidas turmas do início de processo de alfabetização, ou seja, turmas de 1º ano, uma em cada turno. O espaço de pesquisa será a escola, o público alvo são os/as estudantes das turmas escolhidas, na faixa etária de idade entre 6 e 7 anos, os (as) professores/as e familiares.

Em seguida uma entrevista semi-estruturada com os gestores da escola e professores/as das turmas escolhidas para saber se estes desenvolvem algum projeto de práticas de leitura, se a biblioteca é um lugar acessível para os/as alunos/as e se os responsáveis têm uma participação efetiva no acompanhamento dos/as discentes, ou seja, se comparecem as reuniões quando são solicitados.

Por conseguinte, será feito uma observação com diário de campo dentro da sala de aula, para entender como funciona a dinâmica das turmas escolhidas, perceber se possui discentes que já sabem ler, se todos são assíduos nas atividades em casa, pois esse é um modo de identificar se os pais, mães ou responsáveis se fazem presentes na vida escolar das crianças. Outro fator a ser analisado nas observações é se os/as docentes abordam práticas de leitura em sala, se isso ocorrer, perceber como é feito e se os/as alunos/as correspondem de modo positivo as práticas de leitura realizadas.

A próxima etapa é uma roda de conversa com os responsáveis para conscientizar a importância da leitura desde o processo de alfabetização, por isso que precisa de um incentivo primeiro dos familiares e em segundo da escola, para que desenvolvam essa prática, pois estes são os principais agentes educadores. Adiante, mencionar que será desenvolvida ações para que os estimulem a ler e que uma vez por mês serão necessários a participação de pais, mães ou responsáveis na escola, para escolherem leituras para ser desenvolvidas em casa, sendo necessário o comprometimento efetivo destes.

Após esse momento, uma roda de conversa com os/as professores/as e gestores, a fim de apresentar medidas que possam desenvolver durante as aulas, que são formas de incentivo as práticas de leitura. Como por exemplo, que após a leitura das atividades, perguntem aos/as alunos/as o que atividade está os solicitando, esta é uma forma de que aprendam a interpretar o que está sendo lido e que também sempre que forem fazer leituras possam contextualizar, mencionar ano e local de escrita, falar sobre os/as autores/as, seja até mesmo dos livros didáticos utilizados em sala. Outra proposta é que peçam aos estudantes que já conseguem ler a fazer leituras em para toda a classe, seja de algum texto ou questão, fazendo assim com que também desenvolvam a oralidade.

Segundo a BNCC menciona sobre o processo de alfabetização, “[...] é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica” (p. 87).

Em um segundo momento, será utilizada a técnica da pesquisa ação, muito utilizada para pesquisas voltadas a educação, para ser realizada é necessária à participação e entrosamento do público alvo. Nessa metodologia é necessário levantar um problema a ser

resolvido ou melhorado, nesse caso, melhorar as práticas de leitura das crianças. Sendo assim, é um procedimento que traz a ideia da contribuição social para determinados indivíduos. Segundo define Elliott (1991, p.69) sobre a pesquisa ação é “o estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade de ação dentro dela”.

A pesquisa-ação traz a fusão da teoria com a prática, desenvolver ações com estratégias sobre determinada temática que promova em ações conhecimentos adquiridos em teoria, por isso é uma metodologia muito usada na área da educação, pois na sala de aula o docente irá pôr em prática todo aprendizado absorvido na teoria. No tema proposto de incentivo à leitura pela escola e pela família, possibilitará aos/as estudantes vantagens em seu início de alfabetização com práticas de leitura.

O propósito da pesquisa, é que ela seja realizada como contribuição reflexiva e crítica para formar leitores desde o processo de alfabetização. A pesquisa ação é um procedimento metodológico atual, que trabalha dentro da pesquisa de forma constante, sempre inovando com diferentes ações, que requer participação e entendimento dos envolvidos, ou seja, que o público alvo entenda o porquê das ações de intervenções, fazendo assim com que o conhecimento seja propagado. Portanto, de acordo com Thiollent (1985):

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo” (THIOLLENT, 1985, p.14)

Então, a pesquisa ação foi escolhida para promover intervenções dentro da escola, com docentes, alunos/as e família para que o conhecimento de leitura se tornasse uma prática desde o início do processo de letramento, ou seja, no período de alfabetização. Na tentativa de contribuir para que os/as estudantes envolvidos na pesquisa levem essa prática de leitura para o decorrer de suas vidas, de forma que leiam não só as palavras, textos ou livros e sim toda a dinâmica social ao redor.

Posteriormente irei promover oficinas de leituras em classe junto com o/a docente, duas vezes por semana, um dia antes das oficinas o/a educadores/as irá solicitar junto com a atividade de casa, que os/as alunos/as tragam algum texto do seu interesse na aula seguinte, sendo essa uma das formas da participação da família nesse processo. As oficinas funcionarão no ultimo horário da aula, onde os/as estudantes irão trazer os textos escolhidos em casa e será feito leituras destes e uma breve explicação da escolha e temas são do seu interesse. Após

isso, trarei em cada oficina um texto diferente, como fábulas, contos, tirinhas cômicas ou críticas, jornais, notícias, matérias de sites, entre outras. Após a leitura será explicado um pouco do contexto e serão feitas perguntas de acordo com o texto, não como forma de avaliação, e sim para que consigam interpretar o que foi lido e captar a mensagem do texto. Tal proposta está inserida nas Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental, da BNCC (2017):

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL/MEC 2017, p.85).

Em seguida será realizada uma biblioteca em sala de aula para a família junto com as crianças, que ocorrerá duas vezes ao mês, onde serão trazidos livros da biblioteca, para que quando os responsáveis fossem buscar os/as discentes escolherem livros de acordo com o interesse de ambos para que seja lidos em casa pelos pais, mães ou responsáveis, uma maneira de entrosamento de ambos, para promover momentos de leituras. Nas oficinas seguintes serão contadas as experiências dessa prática pelos estudantes, como foi a leitura, se gostaram do livro escolhido, o que mais os chamou na história e o que aprenderam com a leitura.

Nos momentos finais da pesquisa, as oficinas serão para que mencionem das leituras feitas, dos textos trazidos de casa, o que mais se identificaram nas leituras realizadas em casa e na escola, e que para aqueles que já aprenderam, leiam seus textos de casa na sala. Por último, no final do ano, os/as docentes irão escolher alguns livros para que os/as alunos/as possam escolher uma história para ser encenada, com participação dos pais, mães ou responsáveis na plateia e os auxiliando também em casa, os proporcionando também a leitura em forma de teatro, fazendo os aprender que a leitura pode trazer momentos de lazer, diversão, teatro e também de entrosamento com os familiares, professores/as e colegas.

6 REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubens. **A alegria de ensinar**. Campinas: Papirus. 2006.
- BARROS, Marina Helena Toledo de. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. *Qualitative Research for Education*. Boston: Allyn and Bacon, inc., 1982.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum**, 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Notas Estatísticas**. Censo Escolar 2018. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 de fev, de 2019.
- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- DESLAURIERS, JP. **Recherche qualitative: guide pratique**. Québec, CA: McGrawHill, Éditeurs, 1991.
- ELLIOT, John. **Action research f Action research for educational change**. Educational change Filadélfia: Open University Press, 1991.
- ESTABEL, Lizandra B.; MORO, Eliane L. da S. A Leitura e seus Mediadores como Inclusão Social de PNEEs com Limitação Visual. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 4, 2005, p.3, São Leopoldo.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez Ed., 2000.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: três artigos que se completam**. 49 ed., São Paulo: Cortez, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Loyola, 1993.
- KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor. **Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, Pontes,1989.
- LINARDI, Fred. O X da questão. **Leitura**. n. 18, 2008.
- MARTINS, M. H. **O que é ler**. São Paulo: Brasília, 19 ed. 1994.
- MORO, Eliane L. da Silva. **Ambientes virtuais de aprendizagem e recursos da web 2.0 em contexto hospitalar: rompendo a exclusão temporária de adolescentes com fibrose cística**. Porto Alegre: PPGEDU/ UFRGS, 2011.
- NISKIER, Arnaldo. Um país se faz com homens e livros. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). **A formação do leitor: pontos de vista**. p. xx-xx. Rio de Janeiro: Argus, 1999.
- OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. **Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes**. Rio Grande do Norte, 2009.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

PATTON, M. **Qualitative evaluation methods**. Beverly Hills, Sage Publ., 1986.

RAIMUNDO, A. P. P. **A mediação na formação do leitor**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 3. 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2007.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

SAMPAIO, Cássia. **A formação do leitor proficiente**. Comercio do Jahu, 2015. Disponível em: <http://www.comerciodojahu.com.br/post/1328164/a-formacao-do-leitor-proficiente-por-cassia-fernanda-segantini-sampaio>. Acesso em: 06 de jan. de 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

ANEXOS

Roteiro de Entrevista a ser desenvolvida junto aos/as Professores/as e Gestores/as

No primeiro momento, após a escolha da escola, levando em consideração os critérios, que seja uma escola Ensino Fundamental I Municipal e que contenha em sua estrutura uma biblioteca, terei o primeiro contato com os (as) gestores, e professores (as) das turmas do 1º ano, que serão feitas as seguintes perguntas:

- É desenvolvido algum projeto de práticas de leitura com os/as estudantes em sala de aula?
- A biblioteca escolar é um lugar onde os/as estudantes podem ter acesso? Se sim, possuem materiais de leitura que possam ser utilizados em sala de aula?
- Os responsáveis pelos/as alunos/as têm uma participação efetiva? Comparecem as reuniões escolares ou se encaminham para escola quando solicitados?
- Os/as estudantes são assíduos nas atividades proposta para casa?

Roda de conversa com os responsáveis

Após as observações desenvolvidas em sala de aula, será solicitada uma reunião com os responsáveis pelos (as) alunos (as), com as seguintes pautas:

- Explicar sobre a importância da prática de leitura desde o processo de alfabetização;
- Mencionar sobre a necessidade de um incentivo à leitura em primeiro lugar da família, depois pela escola, pois estes são principais agentes educadores de uma criança;
- Explicar a proposta da pesquisa;
- Falar sobre ações que serão desenvolvidas para formação de futuro leitores e que será necessário um comprometimento da família em contribuir para esse processo;
- A cada mês será solicitada a presença de pais, mães ou responsáveis na escola para que possam escolher leituras junto com as crianças para serem desenvolvidas em casa, sendo necessário que estes tenham compromisso e responsabilidade para essa atividade, pois é de suma importância a participação da família nesse processo;
- E por fim, falar sobre a peça teatral que será produzida com base em algum livro que será escolhido pelas crianças por meio de uma votação, será realizada ao final do ano e que os familiares possam se fazer presente na plateia e os auxiliando em casa;